

MÉDICO DO TRABALHO

1) De acordo com a lei de acidente do trabalho, em vigor desde 1991, quanto tempo de estabilidade, o acidentado do trabalho tem, quando tiver afastamento superior a 15 dias, em decorrência de acidente?

- a) 6 meses
- b) 12 meses
- c) 18 meses
- d) 24 meses
- e) 30 meses

2) De acordo com dados do Ministério do Trabalho do ano de 2000, os ramos da atividade econômica com maiores taxas de letalidade foram

- a) construção.
- b) carga e descarga.
- c) transporte terrestre.
- d) serviços domésticos.
- e) extrativo mineral.

3) No Brasil, os ramos de atividades econômicas com maior frequência de acidentes registrados até o ano de 2000 foram verificados em trabalhadores ligados a (ao)

- a) indústria do coque, petróleo e álcool.
- b) saneamento básico.
- c) indústria de montadoras e autopeças.
- d) metalúrgica básica.
- e) indústria de produtos de metais.

4) Embora o processo produtivo possa atingir todos os indivíduos da sociedade, grupos específicos apresentam tripla exposição a determinado agente, o que pode ser exemplificado no caso de

- a) uso de agrotóxicos.
- b) indústria de madeira.
- c) extração de rochas amantíferas.
- d) soldagem.
- e) fabricação de vidro, cristal e esmalte vitrificado.

5) Entre o(s) fator(es) de risco ocupacional associado(s) à *bronquiolite oblitante* está(ão) com maior frequência a exposição a (ao)

- a) asbesto ou amianto.
- b) benzeno e seus homólogos tóxicos.
- c) fluor e seus compostos tóxicos.
- d) mercúrio e seus compostos tóxicos.
- e) álcool iso-amílico.

6) Trabalhos realizados em contato direto com água, como por exemplo em minas, túneis, galerias e esgotos em locais subterrâneos estão associados à doença denominada

- a) leptospirose.
- b) brucelose.
- c) carbúnculo.
- d) tétano .
- e) AIDS.

7) O Saturnismo clássico é causado pela exposição maciça ao

- a) sulfeto de chumbo.
- b) cloreto de chumbo.
- c) compostos organometálicos de chumbo.
- d) chumbo metálico.
- e) chumbo inerte.

8) Na intoxicação por metais pesados, normalmente, as formas metálicas não oferecem perigo **exceto** a exposição a(o)

- a) manganês.
- b) hidrocarbonetos aromáticos.
- c) chumbo.
- d) mercúrio.
- e) clorofórmio.

9) Anemia aplástica, leucemias e linfomas são manifestações hematopoiéticas relacionadas ao trabalho em indivíduos expostos, notadamente, a(o)

- a) solventes clorados.
- b) tricloroetileno.
- c) brometo de metila.
- d) benzeno.
- e) manganês.

10) A síndrome “*Burnout*” está relacionada a(o)

- a) esgotamento profissional.
- b) neurose profissional.
- c) transtorno do ciclo sono-vigília.
- d) estresse pós-traumático no trabalho.
- e) depressão relacionada ao trabalho.

11) Os profissionais que manipulam alimentos estão sujeitos a várias dermatoses. Os alimentos fotosensibilizantes que podem causar fitofotodermatites são

- a) aspargo e alface.
- b) aipo e limão.
- c) endívia e tomate.
- d) chicória e brócolis.
- e) rúcula e beterraba.

12) Em exame admissional, o exame da boca de um candidato mostrou, junto às partes profundas da gengiva, uma linha marron escurecida. Na história epidemiológica ressaltava-se a experiência de trabalho em garimpo, no estado do Pará. Pode-se afirmar, com base nas informações, que o candidato se expôs, com mais probabilidade a

- a) sais de cobre.
- b) compostos de chumbo.
- c) sulfeto de mercúrio.
- d) sais de prata.
- e) sais de bismuto.

13) O trabalho com digitação e operação com “mouse” está diretamente associado, com mais frequência a

- a) tenossinovite do extensor radial do carpo.
- b) tendinite bicipital.
- c) epicondilite medial.
- d) fibromatose da fáscia palmar.
- e) síndrome do pronador redondo.

14) Na prevenção de lesões relacionadas ao esforço repetitivo (LER) deve-se, antes de tudo

- a) tratar com acupuntura.
- b) usar anti-inflamatórios.
- c) recorrer à ergonomia.
- d) encaminhar à fisioterapia.
- e) recorrer ao tratamento cirúrgico.

15) Os principais critérios diagnósticos dos distúrbios ósteo-musculares relacionados ao trabalho são extraídos de exame

- a) ressonância magnética.
- b) ultrasonográfico.
- c) tomográfico.
- d) clínico.
- e) radiográfico simples.

16) Mesmo em atividades com carga estática muito inferior ao limite tolerado têm se observado distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). A teoria/hipótese na qual contrações isométricas de baixo nível deflagram um padrão de recrutamento estereotipado de determinadas unidades motoras, que estão sempre ativas, explica estas lesões. Esta hipótese é conhecida como teoria

- a) da resposta ao choque térmico.
- b) do relaxamento da unidade motora.
- c) de cinderela.
- d) de Finkelstein.
- e) de Ramazzini.

17) O trabalho em temperaturas elevadas está relacionado com

- a) cistite aguda.
- b) infertilidade masculina.
- c) insuficiência renal crônica.
- d) síndrome nefrítica.
- e) dermatite folicular.

18) A doença aterosclerose cardíaca está associada com mais frequência à exposição ao (a)

- a) sulfeto de carbono.
- b) cloreto de vinila.
- c) arsênio.
- d) chumbo.
- e) nitroglicerina.

19) A paracoccidiodomicose pode ser uma doença relacionada às condições de trabalho. A atividade mais frequentemente relacionada a esta doença é

- a) caçar tatus.
- b) lavrar a terra.
- c) trabalho em grutas.
- d) paleontologia.
- e) limpar galinheiros.

20) Os limites de tolerância estabelecidos pela legislação preventiva para 8 (oito) horas de jornada de trabalho relacionados a ruídos é, em decibéis, de

- a) 45.
- b) 55.
- c) 65.
- d) 75.
- e) 85.

21) Os ruídos contínuos e prolongados originam alterações ao nível

- a) ossicular.
- b) coclear.
- c) de membrana timpânica.
- d) da espiral de Corti.
- e) do canal auditivo externo.

22) O monóxido de carbono é mortal mesmo em concentrações relativamente baixas. Por ser incolor e inodoro não pode ser percebido. Em caso de incêndio, a orientação mais adequada, enquanto não há o resgate do local, é

- a) manter apnéia inspiratória.
- b) abanar-se.
- c) manter-se abaixado.
- d) manter apnéia expiratória.
- e) provocar espirros sucessivos.

23) A irritabilidade, alterações visuais e de julgamento, ocorrem quando o complexo carboxihemoglobina em intoxicações pelo monóxido de carbono atingem, no sangue, níveis da ordem de

- a) 10%.
- b) 20%.
- c) 30%.
- d) 40%.
- e) 60%.

24) O carcinoma de Bowen está mais relacionado à exposição arsenical. Este tipo de tumor se localiza no(a)

- a) rim.
- b) testículo.
- c) pulmão.
- d) pele.
- e) bexiga.

25) Os principais agentes cancerígenos para o pulmão são:

- a) níquel, metano, tolueno.
- b) asbesto, mercúrio, chumbo.
- c) sílica cristalina, fósforo, sulfeto de carbono.
- d) sílica cristalina, níquel, radônio.
- e) fluor, selênio, radônio.

26) Os agentes comumente causadores de asma ocupacional classificados no grupo de alto peso molecular são

- a) metais.
- b) poeiras de madeira.
- c) isocianatos.
- d) alérgenos de peixes.
- e) anídrios.

27) O melhor método para estabelecer o nexos causal na asma ocupacional é realizar

- a) pletismografia.
- b) testes cutâneos com os contaminantes do ambiente de trabalho.
- c) testes sorológicos específicos.
- d) prova broncodilatadora.
- e) medidas seriadas de pico de fluxo respiratório.

28) As atividades principais relacionadas à silicose são

- a) fabricação de cimento, ligas, materiais de fricção.
- b) indústria extrativa mineral subterrânea, beneficiamento de minerais, lapidação.
- c) indústria de cerâmica, ligas de tungstênio, titânio.
- d) indústria de ligas especiais em próteses dentárias, indústria aeroespacial.
- e) mineração de carvão, indústria de energia nuclear.

29) Considerando a relação entre o câncer de pulmão e asbesto, é correto afirmar que

- a) o risco de câncer é maior no ramo textil do que na mineração
- b) o período de latência para o câncer de pulmão associado ao asbesto é inferior a 30 anos
- c) não há variação na incidência para o risco de câncer do pulmão nos vários ramos da atividade industrial
- d) a associação entre o câncer do pulmão e asbesto é verificada apenas com exposição a anfibólios
- e) o tipo celular mais freqüente na associação entre as duas doenças é o carcinoma de pequenas células

30) Do ponto de vista clínico radiográfico, a asbertose é indistinguível da

- a) pneumonia de hipersensibilidade.
- b) silicose.
- c) histiocitose de células de Langerhans.
- d) fibrose pulmonar idiopática.
- e) linfangite carcinomatosa.

31) De forma corriqueira, as pneumoconioses são diagnosticadas por meio de história clínica-ocupacional e

- a) tempo de latência apropriado, alterações de imagens compatíveis.
- b) biópsia pulmonar, radiografia.
- c) lavado broncoalveolar, radiografia.
- d) provas de função respiratória, radiografia.
- e) teste de broncoprovocação, radiografia.

32) Pela classificação radiológica da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o grau de comprometimento pulmonar de uma pneumoconiose é classificado como

- a) profusão.
- b) opacidades p, q, r.
- c) opacidades s, t, u.
- d) dispersão.
- e) confluência.

33) De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), um trabalhador exposto à poeira de sílica, cuja classificação radiográfica foi 0/1 é considerado suspeito de ter a doença. Nesta situação é mais adequado

- a) realizar tomografia computadorizada.
- b) afastar o indivíduo do ambiente de trabalho.
- c) considerá-lo incapaz para o trabalho.
- d) deslocá-lo para outra atividade.
- e) repetir a radiografia com menor periodicidade.

34) Na siliose acelerada ou subaguda, as alterações radiológicas mais precoces surgem, quantos anos , normalmente, após o início da exposição?

- a) 20 a 25
- b) 1 a 5
- c) 10 a 15
- d) 15 a 20
- e) 5 a 10

35) O exemplo de sílica livre cristalina é

- a) crisotila.
- b) mica.
- c) talco.
- d) cristobalita.
- e) amosita.

36) Entre as atividades associadas a formas graves de silicose em indivíduos jovens encontra-se

- a) a indústria de gaxetas.
- b) o trabalho de isolamentos industriais.
- c) a lapidação de cacatuas.
- d) o trabalho de protéticos.
- e) o trabalho com materiais de fricção.

37) Doses muito elevadas de exposição ao amianto estão mais freqüentemente associadas ao

- a) mesotelioma pericárdico.
- b) mesotelioma pleural.
- c) mesotelioma do peritônio.
- d) hepatocarcinoma.
- e) carcinoma do cólon.

38) O pulmão do fazendeiro é uma clássica pneumonite de hipersensibilidade causada por

- a) bactérias.
- b) fungos.
- c) proteínas animais.
- d) pesticidas.
- e) enzimas proteolíticas.

39) Em função do rompimento do ritmo circadiano e dos distúrbios no padrão normal de sono, o trabalho em turno e noturno (TTN) tem como efeitos imediatos

- a) insônia, aumento de risco para ataques cardíacos, inapetência.
- b) alterações na dinâmica social, cansaço, distúrbios psíquicos.
- c) alterações no convívio familiar, cansaço, distúrbios cardiovasculares.
- d) distúrbios digestivos, distúrbios psiquiátricos, insônia.
- e) cansaço, queda na performance, aumento de acidentes.

40) Em relação ao trabalho em turnos e noturnos (TTN), é correto afirmar que

- a) os trabalhadores de turno, ao dormirem durante o dia, têm em média 3 a 6 h a menos de sono do que quem dorme à noite.
- b) a temperatura basal atinge um declive máximo por volta das 4h:30 min e neste momento o trabalhador apresenta agitação e um desejo incontrolável de se movimentar.
- c) a temperatura do corpo começa a subir após 8 h da manhã e nesse momento o trabalhador de turno experimenta uma onda prolongada de calor.
- d) os trabalhadores de turno tendem a perder os primeiros períodos do sono REM.
- e) a temperatura basal do corpo é o indicador mais evidente do ritmo circadiano e cai significativamente por volta das 23-24 h.

Os textos desta prova se referem a cenas e cenários cariocas.

Texto I

A Fábula da Cidade

Uma casa é muito pouco para um homem; sua verdadeira casa é a cidade. E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam, mas aquelas que parecem amoldadas às suas necessidades e desejos, humanizadas e oferecidas – uma cidade deve ter a medida do homem.

É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo, desfigurados pelo progresso e pela técnica, tornados monstruosos pela conspiração dos elementos que obrigam as criaturas a viver como se estivessem lutando, jungidas a um certo número de rituais que as impedem de parar no meio de uma calçada para ver uma criança ou as levam a atravessar uma rua como se estivessem fugindo da morte.

Em cidades assim, a criatura humana pouco ou nada vale, porque não existe entre ela e a paisagem a harmonia necessária, que torna a vida uma coisa digna. E o habitante, escravizado pelo monstro, vai-se repetindo diariamente, correndo para as filas dos alimentos, dos transportes, do trabalho e das diversões, proibido de fazer algo que lhe dê a certeza da própria existência.

Não será excessivo dizer que o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, devoradas pela noção da pressa e do combate, sem rostos que se iluminem em sorrisos e lugares que convidem à permanência.

Mal os seus habitantes podem tomar cafezinho e conversar sentados; já não se pode passear nem sorrir nem sonhar, e as pessoas andam como se isso fosse um castigo, uma escravidão que as leva a imaginar o refúgio das casas onde as tardes de sábado e os domingos as insulam, num temor de visitas que escamoteiam o descanso e a intimidade familiar. E há mesmo gente que transfere os sonhos para a velhice, quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, criando canários, decifrando palavras cruzadas, sonhando para jogar no bicho, num mister que justifique a existência. E outras pessoas há que esperam o dia em que poderão fugir da cidade de arranha-céus inamistosos, de atmosferas sufocantes, de censuras e exigências, humilhações e ameaças, para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades. E ainda existem as que, durante anos e anos, compram terrenos a prestações ou juntam dinheiro à espera do dia em que se plantarão para sempre num lugar imaginário, sem base física, naquele sítio onde cada criatura é um Robinson atento às brisas e delícias de sua ilha, ou o síndico ciumento de um paraíso perdido.

Para que se ame uma cidade, é preciso que ela se amolde à imagem e semelhança dos seus munícipes, possua a dimensão das criaturas humanas. Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; significa apenas que, nas mudanças e transfigurações, elas crescerão pensando naqueles que as habitam e completam, e as tornam vivas. Pois o homem é para a cidade como o sangue para o corpo – fora disso, dessa harmoniosa circulação, há apenas cadáveres e ruínas.

O habitante deve sentir-se livre e solidário, e não um guerreiro sozinho, um terrorista em silêncio. Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, onde se consegue a beleza infensa dos postais monumentalizados; reclama somente os lugares que lhe estimulem a fome de viver, sonhando-o aos cansaços e desencantos. Em termos de subúrbio, ele aspira ao bar debaixo de árvores, com cervejinha gelada e tira-gosto, à praça com “playground” para crianças, à retreta coroada de valsas.

Suprimidas as relações entre o habitante e seu panorama, tornada incomunicável a paisagem, indiferente a cidade à fome de simpatia que faz alguém preferir uma rua à outra, um bonde a um ônibus, nada há mais que fazer senão alimentar-se a criatura de nostalgia e guardar no fundo do coração a imagem da cidade comunicante, o reino da comunhão humana onde se poderia dizer “bom dia” com a convicção de quem sabe o que isso significa.

E esse risco está correndo o Rio, cidade viva e cordial. Um carioca dos velhos tempos ia andando pela avenida, esbarrou num cidadão que vinha em sentido contrário e pediu desculpas. O outro, que estava transbordante de pressa, indignou-se:

O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?
Era a fábula da cidade correndo para a desumanização.

Leto Ivo. Crônicas – Antologias Escolares Edijovem – organizada por Herbert Sale. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint SA, s/d.

41) A assertiva que indica a idéia central de “A Fábula da Cidade” é a seguinte:

- todo habitante deve sentir-se livre para andar nas ruas de sua cidade, mesmo que desumanizadas.
- aspectos físico-geográficos e físico-psicológicos têm apontado implicações decisivas sobre o Rio de Janeiro.
- os grandes centros urbanos, tal como o Rio de Janeiro, vêm se amoldando às necessidades de seus habitantes.
- a necessidade de rituais harmoniosos é imperiosa, para que o habitante faça parte da paisagem urbana.
- o Rio de Janeiro e seus cordiais habitantes precisam renovar os hábitos para que as mudanças não sejam transfigurações do espaço urbano.

42) Em “A Fábula da Cidade”, há predominância da linguagem conotativa. Considerando esta característica, pode-se afirmar que o tema é apresentado de forma

- a) elíptica, pois omite características fundamentais da cidade do Rio de Janeiro, visto que o leitor, conhecedor da vida carioca, infere acerca da ênfase dada.
- b) hiperbólica, pois o narrador descreve o Rio de Janeiro de forma exagerada para ressaltar o aspecto da desumanização.
- c) comparativa, porque são apresentadas as características dos cariocas para justificar a diferença de cordialidade e humanismo.
- d) metafórica, pois apresenta enfoques específicos para representar o todo: a desumanização do Rio de Janeiro.
- e) pleonástica, porque repete de forma redundante as idéias, sem que sejam acrescentadas perspectivas distintas.

43) Afirma-se que no fluxo das informações textuais ocorrem duas rupturas, a fim de ressaltar características do tópico de que se constitui o texto. Estas rupturas, estão, indicadas, respectivamente, nos

- a) 7º. / 8º. parágrafos e a partir do 10º. parágrafo.
- b) 1º. / 2º. parágrafos e a partir do 8º. parágrafo.
- c) 5º. / 6º. parágrafos e a partir do 7º. parágrafo.
- d) 3º. / 4º. parágrafos e a partir do 6º. parágrafo.
- e) 4º. / 5º. parágrafos e a partir do 9º. parágrafo.

44) Em relação à estrutura morfossintática do texto, pode-se afirmar que há

- a) uso acentuado de verbos na voz passiva retratando a passividade: o fato de a pessoa do discurso receber a ação verbal.
- b) alternância entre o pretérito perfeito e o imperfeito para sugerir uma idéia implícita de comparação de qualidades.
- c) predomínio dos verbos no presente do indicativo, indicando que o exposto se constitui em uma verdade, uma constatação.
- d) uso freqüente de verbos com ação verbal regressiva, que trata as ações do personagem no seu início.
- e) predominância de verbos que assinalam resultados e estados, apresentando uma visão improfícua do narrador acerca do tema.

45) Em relação ao homem e à cidade, o uso dos adjetivos, no 7º parágrafo, semanticamente, acentua

- a) as características inerentes aos objetos denotados.
- b) o uso funcional da informação dos dois objetos.
- c) a determinação nominal expressa pelos delimitadores.
- d) o caráter informativo dos identificadores do tópico do parágrafo.
- e) a referência à especificação distintiva entre as características apresentadas.

46) Nos fragmentos destacados, há ironia em

- a) “Isso não quer dizer que as cidades devam ser pequenas; ...” (§ 6º.).
- b) “E os homens não amam as cidades que os humilham e sufocam...” (§ 1º.).
- c) “É possível que, pouco a pouco, os lugares cordiais da cidade estejam desaparecendo...” (§ 2º.).
- d) “... quando a aposentadoria, triunfante da morte, facultar dias inteiros numa casa de subúrbio, ...” (§ 5º.).
- e) “... para regressar aos lugares de onde vieram, iludidas por esse mito mundial das grandes cidades.” (§ 5º.).

47) Analisando-se a estrutura textual, a identificação **incoerente** ocorre em

- a) “... o Rio está correndo o perigo de incluir-se no número das cidades desumanizadas, ...” (§ 4º.) = hipótese
- b) “Uma casa é muito pouco para um homem, sua verdadeira casa é a cidade.” (§ 1º.) = tópico frasal
- c) “... uma cidade deve ter a medida do homem.” (§ 1º.) = tese
- d) “O senhor não tem o que fazer? Esbarra na gente e ainda se vira para pedir desculpas?” (§ 10º.) = conclusão
- e) “Deve encontrar na paisagem os motivos que o entranham à vida e ao tempo. E ele não quer a paisagem dos turistas, ...” (§ 7º.) = argumento

48) Para o enunciador, uma conseqüência cruel da desumanização das cidades é

- o cerceamento da vontade própria.
- a busca por uma vida idealizada.
- o andar como um castigo.
- o temor de que visitas apareçam.
- o progresso aliado à técnica.

Texto II

Tristeza de Cronista

A moça viera da cidade para os lados de Botafogo. No ônibus repleto, dois rapazes de pé conversavam, e sua conversa era ouvida por todos os passageiros. (Inconveniente dos hábitos atuais). Eram dois rapazes modernos, bem vestidos, bem nutridos. (Ah! Este excesso de vitaminas e de esportes!). Um não conhecia quase nada da cidade e outro servia-lhe de cicerone. Mostrava-lhe, pois, a avenida e os seus principais edifícios, a Cinelândia, o Obelisco, o Monumento dos Pracinhas, o Museu de Arte Moderna, o Aterro, o mar...

O outro interessava-se logo pelas minúcias: qual o melhor cinema? Quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu? Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam. (Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?).

Quanto ao Pão de Açúcar, o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões-postais; apenas exprimiu o seu receio de vir o carrinho a enguiçar. Mas o outro combateu com energia tal receio, como se ele mesmo fosse o engenheiro da empresa ou, pelo menos, agente turístico.

Assim chegaram a Botafogo, e a atenção de ambos voltou-se para o Corcovado, porque um dizia: “Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, como agora, deve tocar a campainha, porque é o lugar de saltar”. O companheiro prestou atenção.

Mas, enquanto não saltava, o cicerone explicou ao companheiro: “Nesta rua há uma casa muito importante. É a casa de Rui Barbosa. Você já ouviu falar nele?” O outro respondeu que sim, porém sem grande convicção.

Mais adiante, o outro insistiu: “É uma casa formidável. Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!” O segundo aprovou, balançando a cabeça com muita seriedade e respeito. Mas o primeiro estava empolgado pelo assunto e tornou a perguntar: “Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?” O segundo atendeu ao interesse do amigo: “Foi um sambista, não foi?” O primeiro ficou um pouco sem jeito, principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça para aquela conversa. Diminuiu um pouco a voz: “Sambista, não”. E tentou explicar. Mas as palavras não lhe ocorriam e ficou por aqui: “Foi... foi uma pessoa muito falada”. O outro não respondeu.

E foi assim que o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, e saltaram fora do ponto.

Ora, a moça disse-me; “Você com isso pode fazer uma crônica”. Respondi-lhe: “A crônica já está feita por si mesma. É o retrato deste mundo confuso, destas cabeças desajustadas. Poderão elas ser consertadas? Haverá maneira de se pôr ordem nessa confusão? Há crônicas e crônicas mostrando o caos a que fomos lançados. Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?”

A moça ficou triste e suspirou. (Ai, nós todos andamos tristes e suspirando!).

Meireles, Cecília. Escolha o seu sonho. São Paulo: Círculo do livro, s/d.

49) O texto “Tristeza de cronista” apresenta reiterado uso dos parênteses. Sua função discursiva é

- marcar a pausa coincidente com o final da expressão, indicando a proposição do narrador.
- ligar de forma mais íntima a inserção de um novo contexto.
- expressar de forma particular uma expressão fora do contexto geral.
- preencher lacunas textuais para explicações sobre o entendimento do texto.
- apresentar reflexões mais intimistas do narrador do texto.

50) O tema da crônica se refere à

- falta de percepção dos possíveis ângulos de visão do Cristo.
- angústia de observar-se a inconveniência de hábitos atuais.
- divulgação escassa que se tem dado à casa de Rui Barbosa.
- ausência de detalhes e minúcias sobre os locais turísticos do Rio.
- preocupação com o despreparo cultural de jovens modernos.

51) Ocorre a relação lógica de conseqüência na palavra sublinhada em

- “Adianta alguma coisa escrever para os que não querem resolver?” (§ 8º.)
- “(Que fôlego humano pode competir com o de um ônibus?)” (§ 2º.)
- “Imagine que tudo lá dentro está conforme ele deixou!” (§ 6º.)
- “... qual o melhor cinema? quantos pracinhas estão ali? que se pode ver no museu?” (§ 2º.)
- “Mas os ônibus andam tão depressa e caprichosamente que as perguntas e respostas se desencontravam.” (§ 2º.)

52) Analise o uso do sinal de pontuação dois-pontos nos fragmentos abaixo:

- I) "O outro interessava-se logo pelas minúcias: ..." (§ 2º.)
 II) "... o moço não manifestou grande surpresa: já o conhecia de cartões postais; ..." (§ 3º.)
 III) "... e tornou a perguntar: "Você sabe quem foi Rui Barbosa, não sabe?" (§ 6º.)

Os dois-pontos registram, respectivamente, ocorrência das seguintes estruturas lingüísticas:

- a) repetição, contraste, oração optativa.
 b) retificação, consequência, oração intercalada.
 c) explicação, causa e discurso direto.
 d) elipse, conclusão, discurso indireto.
 e) enumeração, concessão, oração declarativa.

53) O emprego da palavra sublinhada em "... principalmente porque uns dois passageiros levantaram a cabeça ..." (§ 6º.) tem como objetivo indicar o sentido de

- a) espanto. b) ajuste. c) estimativa. d) descomprometimento. e) atenção.

54) Das estruturas destacadas, a que apresenta ambigüidade é

- a) "A moça ficou triste e suspirou." (§ 9º.)
 b) "... como se ele fosse o engenheiro da empresa ..." (§ 3º.)
 c) "Quando você vir o Cristo mudar de posição, e ficar de lado e não de frente, ..." (§ 4º.)
 d) "... o Cristo do Corcovado mudou de posição sem eles perceberem, ..." (§ 7º.)
 e) "Foi ... foi uma pessoa muito falada." (§ 6º.)

55) Ao proceder-se a reescritura do fragmento "... sua conversa era ouvida por todos os passageiros." (§ 1º.), só ocorre inadequação em

- a) ... ouvia-se a sua conversa.
 b) ... todos os passageiros ouviam sua conversa.
 c) ... ouviam sua conversa todos os passageiros.
 d) ... sua conversa por todos os passageiros era ouvida.
 e) ... sua conversa fora ouvida por todos os passageiros.

Texto III

A BRUXA

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| I | Nesta cidade do Rio, de dois milhões de habitantes, estou sozinho no quarto estou sozinho na América. | V | Em dois milhões de habitantes, quantas mulheres prováveis interrogam-se no espelho medindo o tempo perdido até que venha a manhã trazer leite, jornal e calma. Porém a essa hora vazia como descobrir mulher? |
| II | Estarei mesmo sozinho? Ainda há pouco um ruído Anunciou vida a meu lado. Certo não é vida humana, mas é vida. E sinto a bruxa presa na zona de luz. | VI | Esta cidade do Rio! Tenho tanta palavra meiga, conheço vozes de bichos, sei os beijos mais violentos, viajei, briguei, aprendi. Estou cercado de olhos, De mãos, afetos, procuras. Mas se tento comunicar-me, o que há é apenas a noite e uma espantosa solidão. |
| III | De dois milhões de habitantes! E nem precisava tanto... Precisava de um amigo, desses calados, distantes, que lêem verso de Horácio mas secretamente influem na vida, no amor, na carne. Estou só, não tenho amigo, e a essa hora tardia como procurar amigo? | VII | Companheiros, escutai-me! Essa presença agitada querendo romper a noite não é simplesmente a bruxa. É antes a confiança exalando-se de um homem. |
| IV | E nem precisava tanto. Precisava de mulher que entrasse nesse minuto, recebesse este carinho, salvasse do aniquilamento um minuto e um carinho loucos que tenho para oferecer. | | |

Drummond, C.A. Antologia Poética, Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

bruxa = pavio de lamparina

56) No verso “Companheiros, escutai-me!”, o recurso lingüístico que denota reverência é o emprego

- a) do vocativo.
- b) da segunda pessoa.
- c) do imperativo.
- d) da ênclise.
- e) da exclamação.

57) O verso que antecipa a penúltima estrofe é

- a) “Em dois milhões de habitantes” (V)
- b) “mas secretamente influem” (III)
- c) “salvasse do aniquilamento” (IV)
- d) “sei os beijos mais violentos” (VI)
- e) “Estou cercado de olhos,” (VI)

58) De acordo com a temática do poema, dois versos que exemplificam a relação lógica **se p então q** são

- a) “É antes a confiança
exalando-se de um homem.” (VII)
- b) “De dois milhões de habitantes!
E nem precisava tanto...” (III)
- c) “Precisava de mulher
que entrasse nesse minuto” (IV)
- d) conheço vozes de bichos
sei os beijos mais violentos,” (VI)
- e) “Ainda há pouco um ruído
anunciou vida ao meu lado.” (II)

59) O verso que contém forma verbal empregada no lugar do presente do Indicativo é

- a) “E nem precisava tanto.” (III)
- b) “anunciou vida ao meu lado.” (II)
- c) “Estarei mesmo sozinho?” (II)
- d) “que entrasse nesse minuto,” (IV)
- e) “como descobrir mulher?” (V)

60) Tendo como referência as estruturas e idéias contidas no texto III, só **não** se pode afirmar que, na

- a) quinta estrofe, aparece a idéia de suposição.
- b) quarta estrofe, o emprego das formas verbais “entrasse”, “recebesse” e “salvasse” indicam o aspecto volitivo.
- c) última estrofe, a interlocução contrasta com a ordenação espacial.
- d) sexta estrofe, lê-se a autocaracterização do eu-lírico.
- e) sexta estrofe, é registrada a tentativa frustrada de comunicação.

61) O vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei não podendo ser inferior, segundo a lei 8.112/90,

- a) a um salário mínimo.
- b) a um salário mínimo e meio.
- c) a um décimo do cargo superior da carreira profissional.
- d) a dois salários mínimos.
- e) depende da complexidade do cargo.

62) Segundo a lei 8.112/90, o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes, denomina-se

- a) salário.
- b) subsídio.
- c) proventos.
- d) ajuda de custo.
- e) remuneração.

63) O servidor público estável, segundo a Lei 8.112/90, poderá

- a) ser demitido, somente, em decorrência de proibidade administrativa.
- b) perder o cargo mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.
- c) ser demitido, somente, por decreto do Chefe do Poder Executivo.
- d) ser afastado por efeito de decisão judicial, no caso de corrupção.
- e) ser exonerado, no caso de acumulação legal de cargos, empregos ou funções públicas.

64) Segundo a lei 8112/90, a Administração apura infrações e aplica penalidades aos servidores públicos através do poder

- a) hierárquico.
- b) de polícia.
- c) disciplinar.
- d) de prestar contas.
- e) de tutela.

65) Quanto à abrangência da Lei 8112, de 11 de dezembro de 1990, é correto afirmar que estatui o Regime Jurídico dos servidores públicos

- a) civis da União, das fundações públicas federais, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
- b) militar da União e das autarquias, das fundações públicas federais e das empresas públicas.
- c) civis da União, dos Estados e Municípios.
- d) civis da União, e das autarquias, das empresas públicas e das sociedades de economia mista.
- e) civis da União e das autarquias, inclusive as de regime especial, e das fundações públicas federais.

66) O Art. 8º da Lei 8112/90 normatiza formas de provimento de cargo público, **exceto**

- a) promoção.
- b) reintegração.
- c) reversão.
- d) ascensão.
- e) recondução.

67) Na forma do Art. 5º da lei 8112/90, são requisitos básicos para investidura em cargo público

- I – o gozo de direitos políticos.
- II- a quitação com as obrigações militares e eleitorais.
- III – aptidão física e mental.

Está(ão) correta(s):

- a) Somente I.
- b) I, II e III.
- c) Somente I e II.
- d) Somente I e III.
- e) Somente II.

68) A vacância do cargo público **não** decorrerá de

- a) demissão.
- b) transferência.
- c) readaptação.
- d) falecimento.
- e) promoção.

69) O art. 51 da lei 8112/90 estabelece que constituem indenizações ao servidor, **exceto**

- a) ajuda de custo.
- b) férias.
- c) diárias.
- d) transporte.
- e) auxílio-moradia.

70) Sem qualquer prejuízo, o servidor poderá ausentar-se do serviço por

- a) 8(oito) dias consecutivos em razão de falecimento da madastra ou padastro.
- b) 2(dois) dias para doação de sangue.
- c) 3(três) dias para se alistar como eleitor.
- d) 5(cinco) dias consecutivos em razão de casamento.
- e) 1(um) dia para se alistar nas forças armadas.